Oiapoque/AP 22 de abril de 2015. ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA/UNIFAP. Na presenta data, às 14h27, estavam presentes os professores Cilene Campetela, Ramiro Esdras, Mary Gonçalves, José Sávio Bicho, Gelsama Mara Ferreira dos Santos, Glauber Romling da Silva, o técnico José Wanderson e os representantes discentes Jacson da Paixão Santos e Clécio Narciso dos Santos. A coordenadora Cilene apresenta o primeiro ponto: informes sobre o vestibular indígena 2015. Ramiro diz que a publicação está marcada para essa semana, dia 22, e que conversou com a Lana do DEPSEC, que afirmou que o professor Erasmo determinou que o edital seria publicado hoje ainda, dia 22. Ramiro reitera, de acordo com resposta do DEPSEC, que a proposta de modificação do edital não aceita foi referente à contagem de títulos para professor. Ramiro justifica que não é o caso de ser ilegal, mas seguindo determinação do PROJUR, deveríamos escalonar critérios mais específicos para esse ponto. A proposta aceita refere-se à isenção total do vestibular e à declaração de pertencimento à comunidade, novidades para este Processo. Na sequência, Cilene informa que nos dias 27 e 28, os pró-reitores Alaan e Wilma estarão neste campus, momento em que marcaremos uma reunião com o colegiado para tratar do PAT. Por enquanto, não há recursos para as etapas vivenciais, tendo sido garantido apenas o auxílio financeiro para os discentes participarem da da etapa de julho/2015, no valor de 900 reais por aluno, além da bolsa permanência. Cilene informa que entregaram os CRONO APED até a presente data: Evilania, Jussara, Glauber, Mara, Cilene e Savio. Não houve recebimento de Ramiro e Mary, portanto o prazo foi estendido para 27 de abril de 2015. Quanto aos professores que estão em deslocamento para o período de vivenciais, até o momento somente a professora Myriam tem possui portaria de deslocamento publicada, e aguardam publicação os seguintes professores: Janielle, Evilania, Savio, e Tadeu. Na sequência, Cilene trata da matriz curricular do SIGU referente à Licenciatura Intercultural Indígena e oferta de disciplinas para a etapa de julho de 2015. Para a turma de 2015 serão, de fato, ofertadas Fundamentos Pedagógicos da Educação Escolar Indígena; Povos Indígenas e Legislação Indigenista. Para a turma de 2014, vão ser ofertadas Organização e Legislação da Educação Escolar Indígena; Cultura, Identidade e Educação. Desde a turma de 2014 não temos pendências. Na turma de 2013, há um problema: tiveram Fundamentos apenas com a professora Rejane (60h), mas a professora Maria Lucia não deu a disciplina; quanto à disciplina Politica de Revitalização Cultural e Linguística, Myriam e Tadeu a ministraram, mas se recusaram a lançar a carga horária de vivenciais. Quanto à disciplina, Cultura, Identidade e Educação, as professoras Jussara, Mariana Alves e Mary estão fora do prazo por falta de lançamento de notas. A professora Mary afirma que já lançou notas. Didatização para Escolas Indígenas I foi retirada da etapa de jan/fev 2015 por falta de professor. Ramiro sugere que se espere o professor que chegará no próximo concurso e que isso seja resolvido na etapa de janeiro/fevereiro de 2016. Decidiu-se que haverá o protelamento da oferta de Didatização para Escolas Indígenas I para uma etapa futura a ser definida e que ministraremos 60h de Fundamentos Pedagógicos da Educação Escolar Indígena na próxima etapa. Cilene pergunta, a título de proposta, se todos concordam que todas as disciplinas sejam reguladas em 60 horas para o novo PPC a ser aprovado. Todos concordam. O Colegiado já tem definidas as turmas de 2015, 2014 e 2013; para a turma de 2012, cada área traz a própria definição para a turma de 2012. Na sequência, sobre o painel frontal do Campus Binacional decidiu-se que o professor Ramiro tentará, com o CCPIO, uma reunião com a direção para tratar de questões logísticas e financeiras pertinentes. Na sequência, Cilene trata do requerimento da professora Myriam, enviado por e-mail, para a validação do colegiado com vistas a registro de atividade de pesquisa. Ramiro atenta para a existência de legislação específica, que não deixa claro o impedimento de professor com titulação de Especialista para tal registro, e que o mesmo sugere que haja uma consulta à instância pertinente dentro do Campus Binacional. A legislação em que se baseia é a seguinte: a Resolução nº 014 de 9 de agosto de 2010 que estabelece normas para a realização das atividades de pesquisa na Universidade Federal do Amapá, em seu artigo 5º, diz o seguinte: "A carga horária estipulada para os projetos de pesquisa cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG/DPq) será de até 10 horas semanais para professores mestres e doutores em regime de trabalho de 40h semanais ou dedicação exclusiva, que atuem como coordenadores, e até 04 horas para os demais pesquisadores que atuem como

colaboradores." Na sequência, Cilene apresenta Resolução nº 1 de 7 de janeiro de 2015 do Conselho Pleno do Conselho Nacional da Educação (CP/CNE) que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores indígenas em cursos de educação superior e de ensino médio. Decidiu-se que esse documento será discutido no NDE. Os representantes discentes tiveram de se ausentar para voltarem às suas respectivas comunidades às 16:56. No mesmo momento, José Wanderson ausentou-se para tratar das demandas de logística para o retorno dos discentes às suas aldeias e, quando retornou, informou que não havia encontrado os tíquetes no local onde havia deixado anteriormente. Para evitar transtornos aos discentes, a coordenadora pagou por conta própria R$ 150,00 (cento e cinquenta reais) para cada um dos discentes. Nesse momento, o técnico José Wanderson se ausentou da reunião. Na sequência, quanto aos pontos da vaga de Antropologia, foram tratadas alterações a partir de consulta às professoras Artionka Capiberibe e Dominique Gallois, articulada pela professora Carina. A justificativa lida pela Coordenadora é a seguinte: "Memorando nº 057/2015 – COCLII/CAMBINACIONAL/UNIFAP Oiapoque, 20 de Abril de 2015. Ao Sr. Paulo Roberto Miranda da Silva Diretor Geral Campus Binacional de Oiapoque UNIFAP Assunto: Verifica a possibilidade de substituir instrução do perfil de Antropologia referente aos códigos de vagas destinados ao CLII. Prezado Diretor, Verificamos, junto à V. Sa., a possibilidade de procedermos ao que descrevemos a seguir: Foi encaminhado, no dia 06/04/2015, o Memorando nº 036/2015 – COCLII/ /CAMBINACIONAL/UNIFAP; em que indicamos os perfis dos códigos de vagas destinados ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - CLII. No entanto, a vaga de antropologia não satisfez o colegiado, uma vez que não temos Antropólogos no corpo docente da UNIFAP para nos orientarem na formulação do perfil da vaga para atender a real necessidade desse curso, com experiência específica e comprovada de atuação com populações indígenas. Consultando colegas antropólogos da área que atuam em outras IFES, pudemos reformular os pontos e a bibliografia, ao mesmo tempo em que os convidamos para que compusessem a Banca do Concurso, com a finalidade exclusiva de adequação ao pleito. O CLII atende indígenas das Terras Indígenas Uaçá, Juminã e Galibi do Oiapoque; Terras Indígenas Waiãpi e do Tumucumaque, portanto, uma variedade étnica que demanda intervenções de um especialista que dê conta das idiossincrasias culturais desses povos. No momento, o colegiado do CLII possui um professor que ocupa a vaga de Antropologia que foi ofertada pelo edital 007/2013, porém, sendo apenas graduado em Ciências Sociais, não possui formação adequada ao atendimento da demanda, levando-nos a propor o presente perfil de vaga para este concurso, voltado especificamente à Antropologia – Etnologia Indígena. Buscamos nos informar e verificamos que a área de Antropologia é carente na UNIFAP, sequer o campus Marco Zero possui doutor especialista em Antropologia, e menos ainda em Etnologia Indígena, no seu quadro de docentes. O perfil elaborado para a vaga Antropologia – Etnologia Indígena exige, como titulação mínima, mestrado e/ou doutorado em Antropologia, com estudos e pesquisas comprovadamente relacionados aos povos indígenas. Para tanto, precisamos que, na banca, tenhamos doutores em Antropologia, com conhecimentos na área específica de Etnologia Indígena para avaliar os candidatos. Sem isso, corremos o risco da banca ser questionada e até mesmo impugnada pelos candidatos. A indicação dos membros da banca se justifica justamente por este fato. As professoras indicadas para comporem a banca do concurso são extremamente qualificadas e possuem vasto conhecimento nos temas específicos, inclusive tendo desenvolvido pesquisas científicas junto aos povos indígenas do Amapá e Norte do Pará. Sendo assim, muito têm a contribuir para a seleção do profissional que o CLII almeja para seu quadro de docentes. A professora Dominique Tilkin Gallois é Doutora em Ciência Social (Antropologia Social)/USP e docente do Curso de Antropologia/FFLCH/USP. É professora colaboradora e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical da Universidade Federal do Amapá/UNIFAP. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Etnologia e História Indígena, atuando principalmente nos seguintes temas: tradições orais e cosmologias ameríndias, políticas indígenas, patrimônio cultural e conhecimento tradicional. Coordena e participa de projetos de pesquisa nacionais e internacionais. Desenvolve atividades de assessoria direta a comunidades indígenas no Amapá e norte do Pará, colaborando com órgãos públicos e organizações não governamentais em programas de formação indígena. A professora Artionka Manuela Góes

Capiberibe é Doutora em Antropologia Social – Museu Nacional/UFRJ e docente no Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas-SP – IFCH/UNICAMP. É graduada em Ciências Sociais pela Unicamp, tendo cursado o mestrado em Antropologia Social na mesma instituição. Desde 1996, desenvolve pesquisas de campo entre os Palikur, população indígena das Terras Baixas Sulamericanas, que vive na região da fronteira Brasil/Guiana francesa (Amazônia brasileira), na Terra Indígena Uaçá, no estado do Amapá. Seus interesses de pesquisa abrangem os seguintes temas: cosmologia, organização social, corporalidade, relações interétnicas, transformações sociais, questões de desenvolvimento local, fronteiras transnacionais e cristianismo entre populações indígenas. Sendo assim, solicitamos providências quanto ao encaminhamento do novo perfil, apresentado em anexo, em substituição ao que foi encaminhado pelo Memorando n° 036/2015 – COCLII/CAMBINACIONAL/UNIFAP. Cilene Campetela". O colegiado decide pelo reencaminhamento do perfil de vaga para Antropologia de acordo com a justificativa apresentada, com a concordância dos professores Savio, Cilene, Ramiro, Mara e Glauber e a abstenção da professora Mary. Nada mais havendo a tratar, eu Glauber Romling da Silva, lavrei a presente ata que, depois de lida, será assinada por todos os presentes. Oiapoque/AP 22 de abril de 2015.